História da Academia Nacional de Medicina

History of the National Academy of Medicine

AUGUSTO PAULINO NETTO, JARBAS PORTO, OMAR DA ROSA SANTOS

Academia Nacional de Medicina

Paulino Netto A, Porto J, Santos OR. History of the National Academy of Medicine. Acta Medica Misericordiæ 2004; 7 (1):7-10

Resumo:

A Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro foi instalada em 30 de junho de 1829, na Santa Casa da Misericórdia, com 17 membros, presidida pelo médico e cirurgião Joaquim Cândido Soares de Meirelles. Abrigava quatro comissões, incluindo a de Vacina, das Consultas, das Enfermidades Reinantes e da Salubridade. Seus estatutos estabeleciam objetivos filantrópicos, melhoria do exercício da medicina e colaboração com o governo nas questões de saúde, o que corresponderia, na atualidade, a funções do Ministério da Saúde e, particularmente, do Ministério da Educação em questões de medicina. Realizou sua primeira sessão oficial em 1830, com a presença do Imperador D. Pedro I, que compareceu a várias reuniões ulteriores. Em 1835, o Governo Imperial converteu a Sociedade em Academia Imperial de Medicina, em cerimônia com a participação do jovem Imperador D. Pedro II, que tomou parte de todas as sessões aniversárias até 1889. Em novembro desse ano, logo após a implantação da República, mudou sua designação para Academia Nacional de Medicina. Em 1958, foi instalada na sua sede atual, em sessão que contou com a presença do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Conta atualmente com 100 cadeiras, divididas entre as seções de Medicina, Cirurgia e Ciências Aplicadas à Medicina. Anualmente, por ocasião de suas sessões aniversárias, outorga prêmios para trabalhos de autores não pertencentes aos seus quadros. Desde 1831 edita sua revista científica, atualmente denominada Anais da Academia Nacional de Medicina, a mais antiga publicação ininterrupta do país.

Descritores: História da Medicina. Educação médica. Academia e Institutos

Summary:

The Medical Society of Rio de Janeiro was established on June 30, 1829, in a ceremony held at the Santa Casa da Misericórdia, with 17 members, presided over by the physician and surgeon Joaquim Cândido Soares de Meirelles. It had four commissions: Vaccines, Consultation, Prevailing Illnesses and Public Health. Its goals were philanthropy, the improvement of medical practice and cooperation with the government in health matters, which would correspond today to the functions of the Health Ministry and, particularly, the Education Ministry regarding medical issues. Its first official session was held in 1830, with the presence of Emperor Dom Pedro I, who attended several of its meetings. In 1835, the Imperial Government converted the Society into the Imperial Academy of Medicine, in a ceremony presided over by the young Emperor Dom Pedro II, who took part in all anniversary sessions until 1889. In November of that year, with the advent of the Republic of Brazil, it became the National Academy of Medicine. In 1958, it moved to its current address, in a session at which President Juscelino Kubitschek de Oliveira was present. It currently has 100 chairs, divided into the areas of Medicine, Surgery and Applied Medical Sciences. Every year, during its anniversary sessions, awards are issued

for works produced by authors who are non-members. It has been producing its scientific journal since 1831, now called *Anais da Academia Nacional de Medicina*, Brazil's oldest continuous publication.

Key words: History of Medicine. Education, medical. Academies and Institutes

O monarca português D. Manuel, em 1521, criou a Fisicatura-mor e o Físico-mor, que junto com o Cirurgião-mor, regulamentavam, licenciavam e fiscalizavam os profissionais médicos para atuarem no Reino e nas colônias.

Somente em 1800, quando os Regimentos foram elaborados pela Real Junta do Protomedicato em 1799, passaram a ser exercidos os poderes de controle pela Junta, permanecendo a delegação de poderes nas colônias.

Com a vinda da família real para o Brasil, foi fundada em 18 de fevereiro de 1808 a primeira Escola de Medicina na Bahia e, em 15 de novembro de 1808, a Escola de Medicina, Anatomia e Cirurgia no Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo foi extinta a Junta do Protomedicato, sendo reinstituídos o Físico Mor e o Cirurgião Mor, para licenciarem os profissionais habilitados por banca examinadora por eles indicada.

Em setembro de 1826, novo decreto concede exclusividade de licenciatura às Escolas de Medicina. Em 1828 o deputado Lino Coutinho apresentou projeto de Reforma do Ensino Médico, que tramitou lentamente. Àquela época, a rudimentar medicina brasileira era exercida, com limitações, por médicos, parteiras, dentistas, boticários licenciados pelas escolas existentes e amplamente por médicos formados em Coimbra e Paris.

Com a independência do Brasil em 1822, a influência de Coimbra diminuiu, indo alguns médicos formar-se em Montpellier. O primeiro médico brasileiro a pós-graduar-se em Medicina e Cirurgia naquela escola foi um mestiço, Joaquim Cândido Soares de Meirelles, formado no Rio de Janeiro e médico do novo Exército e da Marinha, que, ao voltar, trouxe influência da cultura francesa, que penetrou no Brasil, não pelas artes e ciências, mas pela Medicina, como acentua Pedro Calmon em sua História do Brasil.

No Rio de Janeiro, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia congregava a elite médica que em suas enfermarias se reunia para trocar idéias e experiências. Joaquim Soares de Meirelles fazia parte desse grupo e, pela experiência adquirida em Paris onde frequentava as sessões da Academia de Medicina, ainda não oficialmente criada com esse nome, idealizou a criação de uma Associação Médica com a finalidade de promover reuniões para aperfeiçoar os conhecimentos dos médicos.

Em 30 de junho de 1829, instala-se, na Santa Casa, a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, com 17 membros fundadores natos, sob a presidência de seu idealizador, com previsão nos estatutos de 25 membros Titulares e de membros Honorários e Correspondentes. Naquele dia, concedeu o título de Presidente Honorário ao Ministro dos Negócios do Império José Joaquim Carneiro de Campos. Abrigava quatro comissões: de Vacina, das Consultas, das Enfermidades Reinantes e da Salubridade.

Em 15 de janeiro de 1830, decreto Imperial reconhece a Sociedade, aprova seus estatutos que estabelecem objetivos filantrópicos e a finalidade de melhorar o exercício da medicina e colaborar com o governo nas questões de saúde, o que corresponderia, na atualidade, ao Ministério da Saúde e, parcialmente, ao Ministério da Educação em questões de medicina.

Em 24 de abril de 1830, realiza-se a primeira sessão oficial, com a presença do Imperador D. Pedro I, que a partir de então compareceu a muitas outras sessões, principalmente às aniversárias.

Soares de Meirelles criticou o projeto de Reforma do Ensino Médico, em tramitação na Câmara, com o apoio da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro e, em 3 de outubro de 1832, foi apressada a reforma, homologada pelo regente em nome do Imperador D. Pedro II, ainda menino, transformando as Escolas de Medicina existentes nas Faculdades de Medicina da Bahia e Rio de Janeiro, fixando em seis anos a duração do curso médico.

Em 30 de junho de 1835, em consequência de proposta de Soares de Meirelles, o Governo

Imperial converte a Sociedade em Academia Imperial de Medicina, com objetivos e finalidades semelhantes, realizando-se sessão solene, com a presença do Imperador menino, D. Pedro II, acompanhado do Regente, Francisco de Lima e Silva.

Dela partiram atuações e contribuições meritórias, desde o primeiro parecer, primoroso, que logrou solver a epidemia paludosa que grassava em Magé. O próprio Imperador esteve presente em todas as sessões aniversárias até 1889.

Meio de união dos homens de arte, excitando-lhes a emulação, o amor pelas ciências e a amizade fraternal; guarda vigilante da saúde pública, sem esperar por paga; oferecer apoio salutar ao Governo; propor leis sanitárias em harmonia com os conhecimentos; traçar regras de conduta nas epidemias; assinalar as causas das ameaças à saúde; publicar trabalhos científicos; premiar as contribuições de valor; melhorar o exercício da medicina nas cidades e nas províncias. Eis os traços gerais das incumbências acadêmicas, até hoje rigorosamente praticadas.

Ao longo de seus mais de 170 anos de existência, a Academia serve de órgão de consulta do governo sobre questões de saúde e educação médica, realizando reuniões para discussão de temas médicos e de interesse nacional. Continua promovendo congressos nacionais e internacionais, cursos de extensão e atualização.

Reúne-se semanalmente para discutir os assuntos médicos da atualidade, com a participação de seus membros. Constitui-se hoje de 100 membros Titulares e número variável de Eméritos, que são membros Titulares que optaram pela passagem a Emérito após 25 anos de empossados, todos brasileiros. Médicos nacionais e estrangeiros são eleitos para as categorias de Honorários e Correspondentes.

Publica desde 1831 os Anais da Academia Nacional de Medicina, inicialmente denominada Seminário de Saúde Pública, a mais antiga publicação sem interrupção do Brasil.

Anualmente distribui prêmios para autores de trabalhos escritos não pertencentes aos seus quadros, outorgados em sua sessão de aniversário, todos os anos em 30 de junho.

Desde os primeiros anos as recomendações da

Sede da Academia Nacional de Medicina, no centro da cidade do Rio de Janeiro.

Salão de sessões Dr. Miguel Couto.

Salão nobre Dr. Austregésilo de Athayde.

Academia versaram, entre muitas outras: educação física infantil, necessidade do Registro Civil, a condenação dos sepultamentos nas igrejas, a falta de hospitais públicos, a assistência aos loucos, a necessidade de verificação de óbitos, limpeza e esgotos urbanos, iluminação pública e oferta de água canalizada, alargamento de ruas e disciplina na construção de prédios, a criação de uma Farmacopéia, a visita aos hospitais, etc.

Mais ainda, elaborou projeto para a Saúde Pública do Império; respondeu a consulta da Santa Casa com a grandiosa concepção de seu hospital no Rio de Janeiro, construído entre 1840/52; atestou a maturidade mental do Imperador adolescente (1840), estabelecendo, com a Maioridade, pilastra da conservação da nação; cuidou da saúde dos governantes e assistiu gratuitamente a população. Contribuições imorredouras para a nacionalidade, sublinhados pelos dois traços marcantes do sodalício: moderação e independência.

A Academia mantém Museu, denominado Museu Inaldo de Lima Neves Manta e excelente biblioteca com grande acervo de livros e periódicos de várias especialidades, além de documentos antigos de grande valor histórico. Ambos estão abertos ao público, com boa frequência.

Reúne-se há 173 anos, semanalmente, todas as quintas feiras às 18 horas, para tratar de assuntos de sua competência. É a única entidade cultural e científica a reunir-se regularmente por tanto tempo, sendo a mais antiga do Brasil.

Em 21 de novembro de 1889, decreto nº 9 do Governo Provisório, após sessão extraordinária, comunica a mudança de sua designação para Academia Nacional de Medicina, recebendo o presidente, Marechal Deodoro da Fonseca em sua sessão de aniversário em 30 de junho do ano seguinte, sob a presidência do Acadêmico José Carlos de Moura Brasil.

Em 6 de novembro de 1958, após sediar-se em prédios próprios, cedidos ou alugados, instalou-se definitivamente, na atual sede, em Sessão Solene que contou com a presença do Exmo Sr. Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, sob a presidência do Acadêmico Deolindo Couto. Tem conferido o título de Presidente Honorário a vários Presidentes da República, entre eles o atual, Fernando Henrique Cardoso e o de Vice-Presidente Honorário a Ministros de Estado da Saúde e da Educação.

Conta atualmente com cem cadeiras distribuídas pelas Secções de Medicina (40 membros), Cirurgia (40 membros) e Ciências Aplicadas à Medicina (20 membros), contando com médicos e farmacêuticos em seus quadros.

Até hoje somente 612 brasileiros já ocuparam essas cadeiras e 49 sua presidência.

A Academia é instituição filantrópica que não remunera seus dirigentes sob nenhum aspecto, recebendo doações oficiais e de instituições privadas, para finalidades específicas, como renovação de assinatura de seus periódicos da Biblioteca, conservação e manutenção de seu acervo, etc.

Trata-se a Academia de associação que agrega homens e mulheres que, no devotamento de sua fé, na ascese de seus espíritos, na interiorização dos conhecimentos, na sedimentação de suas experiências, nas práticas quotidianas e no melhor das suas ações, buscam a unidade de saber, ser e agir, obedecendo ao perene e sereno voto de cumprimento das disposições estatutárias.

Dela não promanarão jamais simplificações precipitadas, reivindicações exorbitantes, produtos ideológicos artificiais, ou qualquer tipo de banalidade. Suas ações sempre serão pautadas pela lógica, o bom senso, a justeza do pensamento, a experiência secular, sendo a caixa de ressonância maior dos ecos da medicina nacional, tais como as imorredouras comunicações de Carlos Chagas, Oswaldo Cruz, Miguel Couto, Olímpio da Fonseca, Deolindo Couto, José Hilário, Brandão Filho, Edmundo Vasconcelos, Euriclides Zerbini, Clementino Fraga, e muitos outros mestres da medicina brasileira.

OS AUTORES: Augusto Paulino Netto (presidente 2001-2003), Jarbas Porto e Omar da Rosa Santos são acadêmicos e professores universitários.

ENDEREÇO/ADDRESS: Prof. Augusto Paulino Netto, Academia Nacional de Medicina, Avenida General Justo, 365, 7º andar, Centro, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20021-130, Brasil, http://www.anm.org.br, anm@anm.org.br.